

## A escolha do novo ministro: o legado de RBG e Celso de Mello



**Luís Inácio Adams**  
Advogado

Considero a escolha de uma pessoa para ocupar uma vaga no Supremo

Tribunal Federal um dos pontos altos e mais significativos da Presidência da República. Junto com a formatação das leis, é o momento em que é dado àquele que ocupa uma posição com mandato transitório de poder influir nos anos que vão além do seu mandato. É o único momento em que é dado ao Presidente e ao Senado influenciar a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, com a indicação de alguém com estatura jurídica para exercitar essa função fundamental da República.

O Brasil e os Estados Unidos passam por uma simetria de situações políticas inacreditável. A começar por Presidentes ultraconservadores, usuários constantes das mídias sociais e em constante atrito com as instituições políticas que integram. Igualmente, ambos tem a oportunidade de indicar, quase simultaneamente, um Ministro para a Suprema Corte (nos Estados Unidos chamado de Justice).

Ruth Bader Ginsburg foi uma jurista e combatente pelo tratamento igualitário das mulheres. Ganhou de um estudante de direito a alcunha de "Notorius R.B.G." em referência ao rapper Notorius B.I.G, alcunha que acabou [incorporando](#) como sua. Apesar das diferenças de pensamento, era amiga de Antonin Scalia, reconhecido colega conservador da Suprema Corte dos Estados Unidos.

Advogada ativista dos direitos da mulher, cumpriu com afinco a defesa da 14ª Emenda da Constituição Americana de igual proteção da lei. É interessante assistir o belíssimo filme "Suprema" ("On the Basis of Sex"), de 2018, que retrata parte da sua vida, especialmente a sua atuação como advogada no caso *Charles E. Moritz v. Commissioner of Internal Revenue*, julgado pela Corte de Apelação Federal do 10º Circuito. Nele ela defende, com a genialidade que lhe caracterizou durante toda a vida, um homem contra a discriminação realizada pela Receita Federal Americana que reconhecia um direito a um benefício fiscal apenas para as mulheres ou homens casados. No debate conforme registrado pelo filme, um dos membros da corte questiona Ginsburg que a palavra mulher não aparece na Constituição Americana, ao que ela responde que igualmente inexistente a palavra liberdade.

Em direção ao sul, no Brasil, surge a vaga do Ministro Celso de Mello que se retira a poucos dias da sua aposentadoria compulsória. Vitaliciedade, dada pela Constituição a ocupante de cargo de magistrado, tem significado diferente aqui e nos Estados Unidos. Lá, o magistrado escolhe quando e se aposenta. Aqui, a idade de 75 anos é o limite. Mesmo assim, o Ministro Celso de Mello cumpriu os seus 31 anos no Supremo Tribunal Federal como um dos mais significativos magistrados que lá passaram. Sua carreira, até a nomeação para o STF, foi no setor público, tendo iniciado como Promotor de Justiça. Nesta função fez duras críticas à tortura e ao autoritarismo, como lembra Sérgio Rodas em reportagem [publicada](#) na **ConJur**, críticas que mantém até hoje e são atualíssimas. Foi [identificado](#), nos anos 70 no Jornal Nacional, pelo então Secretário de Segurança Pública de São Paulo, Coronel Erasmo Dias, como "aquele promotorzinho de Osasco".

Na Suprema Corte é notável como um ministro equilibrado, extremamente fiel à tradição jurisprudencial do Supremo Tribunal Federal e demonstrando profundo conhecimento da história constitucional brasileira. Sempre aprecio as audiências com o ministro Celso de Mello, normalmente tarde da noite, em que, após uma breve apresentação do caso e dos meus argumentos, eu fico extasiado com as referências históricas das diversas Constituições do Brasil e da jurisprudência do STF, puxadas sempre de memória. Nestas audiências eu acabo sempre como um aluno a intoxicar-me pelo seu conhecimento, o qual ele sempre oferecia despretensiosamente com um prazer vivo.

É igualmente Ministro de coragem marcante. Durante o debate do mensalão, em que se discutia a possibilidade de apresentar Embargos Infringentes para o Plenário do STF em face da existência de divergência, ele acabou sendo o voto de desempate. Apesar já estar apto a votar no final de uma longa sessão da quinta-feira, esta foi suspensa e o processo só voltou em pauta na quarta-feira seguinte. No final de semana, foi submetido à pressão extrema de uma publicidade negativa, sendo capa de diversos periódicos. Mesmo assim, o seu voto foi magistral e silenciou a todos os detratores que buscavam romper a imparcialidade do STF e impor o resultado que desejavam.

Tanto Ruth, quanto Celso, terão os seus substitutos indicados por Presidentes de quem não compartilham a convicção ou a história pública e pessoal. É um debate que vai marcar a tensão entre as visões conservadoras e liberais em uma Corte Constitucional. Mas, mesmo assim, o legado que ambos deixam é um imperativo a marcar os seus sucessores. Os Presidentes guardam um desejo secreto de terem na Suprema Corte um magistrado que lhes seja leal e lhes façam as vontades. É a expectativa da gratidão. Mas invariavelmente apreende, assim como Nixon aprendeu com Warren E. Burger, que ser um magistrado da maior Corte de um país traz responsabilidades próprias e os desejos de Presidentes não estão entre elas. Como já disse o Ministro Ayres Brito, não se agradece ao Presidente pela indicação ao cargo com a Toga de Magistrado.

### **Date Created**

28/09/2020